

# CINEMA BRASILIENSE

GÊNERO E REPRESENTAÇÃO

Em 23 anos,  
apenas um filme brasileiro  
foi dirigido por mulher

Nos 23 anos analisados pela pesquisa **Cinema Brasileiro: gênero e representação**, apenas um filme foi dirigido por uma mulher: **Um assalto de fé**, de **Cibele Amaral**. A pesquisa analisou 20 longas-metragens de ficção realizados por produtoras ou coprodutoras do Distrito Federal, lançados comercialmente em salas de cinema, de 1995 a 2018. Nos filmes, não há representatividade de pessoas não binárias, amarelas e/ou indígenas, nem de mulheres negras na direção e no roteiro.

Lu Teixeira, em "Até que a Casa Caia", é a única mulher que ocupa a função de roteirista sozinha, as demais roteiristas dividem a função com homens. A direção de arte é a função com maior representatividade feminina (50%) e a produção executiva é a segunda (47%). Carina Bini, do filme "O Colar De Coralina", é a única mulher na produção executiva classificada como negra (parda).

Na análise do **elenco principal**, dos 20 filmes analisados, 41% dos atores são mulheres e 59% homens. Em relação à raça, 76% são brancos e 24% negros (5% pardos, 19% pretos). Não houve representatividade de pessoas não binárias, amarelas e/ou indígenas no elenco principal.

Apenas 25% dos filmes analisados apresentam o protagonista central como um homem negro (preto ou pardo). Em relação às mulheres, 15% apresentam uma mulher branca como personagem central, e apenas 5% exibem o protagonismo central de uma mulher negra. E mais: em 45% das obras a representação de mulheres é atrelada a questões sexuais, à sexualização e à violência/assédio sexual - atuando como prostitutas ou sofrendo violências sexuais. Apenas 25% têm personagens *queer* (LGBTQIA+).

O filme "O Colar de Coralina" tem 100% do elenco principal composto por mulheres. "As Vidas de Maria" traz uma narrativa voltada para uma protagonista mulher de forma quase exclusiva, e "Uma Loucura de Mulher" também traz destaque feminino. "Filhas do Vento" centra a narrativa em mulheres negras. "Branco Sai Preto Fica" foi o filme com maior representação negra no elenco (com 100% de profissionais pretos).

## A análise

Para identificação da ficha técnica principal foram utilizadas as funções descritas pela ANCINE nos relatórios de participação feminina na produção audiovisual brasileira (2015, 2016, 2017 e 2018): direção, roteiro, produção executiva, direção de fotografia e direção de arte.

Foi utilizada a definição de **elenco principal** como sendo aquelas pessoas colocadas em destaque nos créditos iniciais ou finais de cada obra, não sendo consideradas parte do elenco principal as atrizes e os atores determinados como participação especial. A pesquisa utilizou a metodologia de heteroidentificação pela classificação por terceiros e, quando havia dados disponíveis, a autodeclaração por meio de entrevistas, depoimentos e outros documentos. Cada profissional foi analisado por um pesquisador e revisado por dois avaliadores diferentes, nos casos em que havia dúvida. Os casos em que se manteve a divergência foram levados a um grupo formado por seis pesquisadores, para deliberação final.

Para classificação de gênero, foram utilizadas as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, utilizando o nome presente nos créditos dos filmes e fotografias públicas do profissional.

Na identificação, foi atribuído o gênero feminino para mulheres (cis e transexuais), e gênero masculino para homens (cis e trans). Foi acrescida a categoria “não binária” nos casos que havia a possibilidade de classificação de autodeclaração, nos dados disponíveis em entrevistas, depoimentos e outros documentos. Tendo em vista as limitações da metodologia de heteroidentificação não foi possível ampliar o escopo para distinção entre cis e trans, tendo em vista a complexidade da questão.

Para raça, foram também utilizadas categorias do IBGE (branca, negra - preta e parda, indígena e amarela) a partir dos nomes nos créditos dos filmes e de fotografias públicas. Nas análises, optou-se por fazer uma indicação individualizada de pardos e pretos. Para a classificação de pessoas negras, foi somada a população preta à população parda - conforme a classificação do IBGE. Tendo em vista que o método escolhido é baseado em fotografias e imagens disponíveis, pode haver distorções devido ao impacto de iluminação, maquiagem, modificações em fotos, caracterização de personagens. Nos casos que a autodeclaração de raça estava disponível no material analisado, esta foi usada.

Vale também destacar que por se tratarem de obras de um período de 23 anos, as representações podem refletir os discursos e realidades da época em que foram realizadas e não necessariamente estão relacionadas ao que autor/diretor da obra pensam atualmente.

## Os filmes analisados

Entre 1995 e 2018, foram realizados 20 longas de ficção, excluindo o estilo experimental, por produtoras ou coprodutoras do DF. Esse é o recorte da pesquisa. Vale ressaltar que nos **23 anos analisados**, entre os **20 filmes brasileiros** lançados em salas de cinema, apenas um foi dirigido por uma mulher: **Um assalto de fé**, de **Cibele Amaral**.

Os filmes em análise são:

Ano de Lançamento	Título	Direção
1995	Louco por Cinema	André Luiz Oliveira
1999	No Coração dos Deuses	Geraldo Moraes
2005	As Vidas de Maria	Renato Barbieri
2005	Filhas do Vento	Joel Zito Araújo
2006	A Conspiração do Silêncio	Ronaldo Duque
2009	Se Nada Mais Der Certo	José Eduardo Belmonte
2010	Federal	Erik de Castro
2011	Simples Mortais	Mauro Giuntini
2011	Um Assalto de Fé	Cibele Amaral
2013	A Última Estação	Márcio Curi
2013	Cru	Jimi Figueiredo
2013	Nove Crônicas para um Coração Aos Berros	Gustavo Galvão
2014	Uma Dose Violenta de Qualquer Coisa	Gustavo Galvão
2015	Até que a Casa Caia	Mauro Giuntini
2015	Branco Sai Preto Fica	Adirley Queirós
2015	O Último Cine Drive-In	Iberê Carvalho
2016	O Outro Lado do Paraíso	André Ristum
2016	Uma Loucura de Mulher	Marcus Ligocki Júnior
2018	A Repartição Do Tempo	Santiago Dellape
2018	O Colar De Coralina	Reginaldo Gontijo

## Pesquisadores

### • Natália Brandino – Criação, Coordenação e Pesquisa



[Natália Brandino](#) é sócia e produtora executiva da empresa Kocria Audiovisual, produtora executiva da GAYA Filmes e faz parte do Coletivo Arte Aberta.

A origem dessa pesquisa é o desdobramento da monografia desenvolvida por ela como parte da pós-graduação em Cinema e Linguagem Audiovisual da Estácio Sá: “A mulher nos filmes nacionais”. Neste estudo, foi analisada a representatividade da mulher nos maiores sucessos de bilheteria de filmes brasileiros no período de 1995 e 2010. Esse estudo foi selecionado para

compor a Revista Filme Cultura nº 63 – Mulheres, câmera e telas.

No Arte Aberta, Natália iniciou as análises de representatividade e representação sobre os indicados ao Oscar, criando o selo #ElasNoOscar. Desde 2018, o Arte Aberta faz análise dos filmes indicados à categoria de Melhor Filme no Oscar. Com o desenvolvimento dos estudos sobre representação e representatividade da pesquisadora Natália, foi criado o Teste Arte Aberta.

Natália Brandino é bacharel em Administração de Empresas (2011), pós-graduada em Marketing e Cadeia de Valor (2013) ambos pelo UniCEUB, em Cinema e Linguagem Audiovisual (2017) pela Estácio Sá e MBA em Controladoria e Finanças (2018) pela UDF. Desde 2012, se dedica à produção audiovisual e estudos interdisciplinares da área.

### • Amalia Raquel Perez – Orientação

Professora visitante da Universidad de Zaragoza. Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela UNB-DF, mestre e graduada em psicologia. Foi diretora da Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho, é membro do GT da Associação Nacional de Pesquisa da Pós-graduação (ANPEPP), da International Association of Applied Psychology.

### • Bárbara Alpino – Pesquisa e Revisão

Formada em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade de Brasília UnB (2011). Servidora do Ministério da Cultura (atualmente Secretária Especial da Cultura) desde 2013. Integrante da Comissão Editorial da Revista Filme Cultura desde 2016 (edições 62-64). Também integra o Coletivo Arte Aberta que tem como objetivo promover a visibilidade e questionamento de gênero no audiovisual, em que atua tanto como redatora quanto como ilustradora.

### • Lina Távora – Pesquisa e Assessoria de Comunicação

Jornalista, formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2004), Mestra em Comunicação/Cinema pela Universidade de Brasília (UnB) (2010). Servidora do Ministério da Cultura (atualmente Secretaria Especial da Cultura) desde 2010. Editora da revista Filme Cultura nas edições 62 a 64. Fundadora e integrante do Arte Aberta (<https://arteaberta.com/>) e dos Irmãos Estoicos (<http://www.irmaosestoicos.com/>).

### • Luciana Ribeiro Rodrigues – Pesquisa

Membro do coletivo Arte Aberta. Graduada em Letras Português pelo UniCEUB (2012) e em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade de Brasília - UnB (2010). Servidora do Ministério da Cultura (atualmente Secretaria Especial da Cultura) desde 2013. Atuou nas áreas de formulação de editais, de admissibilidade de projetos e de prestação de contas.

### • Rafael da Silva Maximiniano – Pesquisa, Revisão e Acessibilidade

Graduado em História pela Universidade de Brasília, e especialista em Acessibilidade Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Coletivo Arte Aberta.

### • Rísla Lopes Miranda – Pesquisa e Acessibilidade

Membro do Coletivo Arte Aberta. Graduada em Pedagogia (UnB), especialista em História (UniCEUB) e em Acessibilidade Cultural (UFRJ) e mestra em Direitos Humanos (UnB). Já atuou em políticas de cultura, gênero, educação e formação audiovisual no âmbito do Governo Federal.

## Parceiros

### • Arte Aberta

O Coletivo cria conteúdos sobre gênero no audiovisual. Surgiu em 2016 no DF, composto por Lina Távora, Luciana Rodrigues, Rísla Miranda, Rafael Maximiniano, Bárbara Alpino e Natália Brandino. Para conhecer mais acesse: <https://arteaberta.com>.

### • Kocria Audiovisual

É uma produtora do DF, que desde 2012 trabalha em produções da cidade, e em 2018 se estruturou para desenvolver projetos audiovisuais próprios. Seus sócios são: Walder Jr e Natália Brandino. Para conhecer mais acesse: <https://kocria.com.br>.

## Serviço

Pesquisa Cinema Brasileiro: gênero e representação

Portal: [www.representacaonoaudiovisual.com](http://www.representacaonoaudiovisual.com)

E-mail: [representacaonoaudiovisual@gmail.com](mailto:representacaonoaudiovisual@gmail.com)

Contato Assessoria de Comunicação: Lina Távora (61) 981332262